



Comissão Nacional de Presbíteros

04.08.2009

Irmão Presbítero,

Na alegre esperança de prepararmos bem a celebração dos 25 anos dos Encontros Nacionais de Presbíteros no Brasil, nos dias 03 a 09 de fevereiro 2010, em Itaici, Indaiatuba/SP, no Ano Sacerdotal (19/06/2009 a 11/06/2010), dia do Padre, 04/08/2009, venho trazer-lhe um abraço fraterno e afetuoso, fazendo memória das palavras do Cardeal, Cláudio Hummes, Prefeito da Congregação para o Clero, em palestra proferida aos presbíteros no 12º ENP:

“...nossos sacerdotes, de modo geral, são homens dignos, bons, homens de Deus, admiráveis, generosos, honestos, incansáveis na doação de todas as suas energias ao seu ministério, à evangelização, em favor do povo, especialmente a serviço dos pobres e dos marginalizados, dos excluídos e dos injustiçados, dos desesperados e sofridos de todo tipo. A imensa maioria são sacerdotes fiéis à sua vocação e missão, fiéis e zelosos no exercício de seu ministério, na entrega total de seu ser ao Senhor e a Seu Reino”.

E continua em sua Carta aos Sacerdotes, no lançamento do Ano Sacerdotal: “...a Igreja quer dizer antes de tudo aos sacerdotes, mas também a todos os cristãos, à sociedade mundial, através dos meios de comunicação global, que se orgulha de seus sacerdotes, os ama, os venera, os admira e reconhece com gratidão seu trabalho pastoral e seu testemunho de vida”.

Lembrando, também, nosso texto-base de preparação ao 13º ENP, fruto de reflexão de nosso amigo colaborador, Pe. Paulo Suess, que deverá estar chegando logo às suas mãos, que nos fala no “Concluindo sem concluir” do “Sacerdote Elementar”:

“O mundo de hoje necessita do ‘sacerdote elementar’, não o virtuoso com dons extraordinários. O sacerdote elementar é o presbítero do bom senso que tem o dom de ‘elementarizar’ a fé no meio dos desacreditados e dos que não acreditam mais em si mesmo; o dom de dizer com poucas palavras e gestos elementares a razão de sua esperança aos desesperados; o dom e a força de abraçar aquela parte da humanidade que o mundo competitivo considera descartável”.

E ainda: “O sacerdote elementar é teologicamente perspicaz, bem informado, inteiro e livre. Reconhece os sinais dos tempos, seu lugar social e sua missão. Sabe que o plural das ofertas religiosas não lhe permite mais o papel exclusivo que teve na cristandade. Hoje o presbítero está obrigado a fundamentar melhor o porquê de sua catolicidade”.

Meu irmão, presbítero, companheiro de luta e caminhada, como apresentamos o texto-base do 13º ENP: “Esperamos que nós presbíteros do Brasil, possamos abraçar com entusiasmo esta proposição, aprofundando as motivações do ministério como dom de Deus para a edificação da Igreja”.

Cristo é nossa alegria, nossa esperança. Diz-nos o Papa Bento XVI, durante a audiência concedida à Congregação para o Clero:

“A centralidade de Cristo traz consigo a justa valorização do sacerdócio ministerial, sem o qual não haveria a Eucaristia, nem muito menos a missão e a própria Igreja”.

Parabéns em nosso dia, o dia do Padre! Que São João Maria Vianney interceda a Deus por nós.

Juntos, empenhados na preparação do grande ‘Kairós’ do 13º ENP.

Pe. Francisco dos Santos.
Presidente da CRP/Leste 2 e CNP.